26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORTE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE DOMÍNIO

SCIENTIFIC JOURNALS OF UNIVERSITIES IN NORTHERN BRAZIL: *A DOMAIN ANALYSIS PROPOSAL*

Isabella Maria Almeida Mateus – Universidade Federal do Pará (UFPA)/Instituto Evandro Chagas (IEC)
Cristian Berrío-Zapata – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisa as características editoriais e de circulação de periódicos científicos vinculados às universidades federais da Região Norte do Brasil, com o objetivo de caracterizar o domínio da comunicação científica amazônica. Fundamentado na Análise de Domínio e na perspectiva centro-periferia, o estudo compreende os periódicos como manifestações documentais e institucionais das práticas de produção, avaliação e circulação do conhecimento científico. Foram analisados 147 periódicos, considerando três dimensões: organização editorial; circulação e acesso; e visibilidade e reconhecimento. Os resultados indicam amplo acesso aberto, predominância do português, diversidade de práticas linguísticas e condições heterogêneas de regularidade, indexação e reconhecimento. A presença limitada em bases internacionais de maior alcance indica condições desiguais de inserção nos circuitos científicos, sem implicar menor qualidade da produção publicada. Conclui-se que o domínio analisado é marcado pela articulação entre demandas de comunicação regional e busca por maior inserção científica, em um contexto de assimetrias nas condições de circulação e reconhecimento.
Palavras-chave: periódicos científicos; análise de domínio; centro-periferia.

Abstract: This study analyzes the editorial and circulation characteristics of scientific journals affiliated with federal universities in Brazil's Northern Region to characterize the segment of Amazonian scholarly communication represented by these publications. Grounded in Domain Analysis and a center-periphery perspective, it examines 147 journals across three dimensions: editorial organization; circulation and access; and visibility and recognition. The results show widespread open access, a predominance of Portuguese, diverse linguistic practices, and

heterogeneous conditions of publication regularity, indexing, and recognition. The limited presence of journals in international databases indicates unequal conditions of participation in broader scientific circuits, without implying lower quality of the research published. The study concludes that the segment analyzed reflects the interplay between regional communication needs and the pursuit of greater scientific integration, within a context of asymmetries in circulation and recognition.
Keywords: scientific journals; domain analysis; center-periphery.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica envolve a produção, validação, circulação e apropriação do conhecimento, tendo os periódicos científicos como principais veículos formais desse processo. Além de disseminarem resultados de pesquisa, essas publicações participam da organização de comunidades científicas, da consolidação de áreas de especialidade e da circulação de conhecimentos entre diferentes espaços institucionais e geográficos.

Na Ciência da Informação, a Análise de Domínio possibilita compreender como comunidades científicas produzem, organizam e comunicam conhecimentos em contextos específicos. Sob essa perspectiva, os periódicos podem ser considerados manifestações documentais e institucionais de um domínio, cujas características editoriais e de circulação expressam condições de organização, visibilidade e reconhecimento da produção científica.

Na Região Norte do Brasil, as universidades federais são centros de geração e difusão do conhecimento científico, especialmente em temas relacionados à Amazônia. Contudo, seus periódicos estão inseridos em um contexto marcado por assimetrias centro-periferia, limitações de infraestrutura tecnológica, financiamento e internacionalização, fatores que condicionam sua inserção nos circuitos nacionais e globais de comunicação científica (Cardoso, 2021).

Este estudo integra uma pesquisa doutoral em andamento que investiga os periódicos editados por universidades e institutos de pesquisa da Amazônia brasileira. Neste artigo, o recorte concentra-se nos periódicos vinculados às universidades federais da Região Norte, cuja análise permite examinar um conjunto institucionalmente delimitado de veículos de comunicação científica, submetidos a condições organizacionais comparáveis. O recorte não pretende representar a totalidade da produção editorial científica da Região Norte, mas examinar as características de um segmento específico desse sistema.

Embora existam estudos sobre comunicação científica, periódicos e produção científica na Amazônia brasileira (Silva, 2023; Silva; Sousa, 2007; Souza Filho; Paes-de-Souza; Souza, 2018), esses trabalhos não contemplam, em conjunto, uma análise comparativa dos periódicos

científicos vinculados às universidades federais da Região Norte, especialmente quanto às suas características editoriais, condições de circulação e mecanismos de visibilidade e inserção nos diferentes circuitos de comunicação científica. É nesse espaço que se insere a presente pesquisa, ao tomar esse conjunto de periódicos como manifestação de um segmento do domínio da comunicação científica amazônica.

Neste trabalho, parte-se da seguinte questão: quais características editoriais e de circulação dos periódicos científicos vinculados às universidades federais da Região Norte permitem caracterizar o domínio da comunicação científica amazônica? Ela considera os periódicos como manifestações documentais e institucionais do domínio, sem confundi-los com o próprio domínio, e busca analisar como suas características se articulam às condições de circulação, visibilidade e reconhecimento da produção científica regional.

O objetivo geral é analisar as características editoriais e de circulação dos periódicos científicos vinculados às universidades federais da Região Norte do Brasil, a fim de caracterizar o domínio da comunicação científica amazônica. Para tanto, busca-se mapear os periódicos; caracterizá-los quanto às condições editoriais e de circulação; analisar indicadores relacionados à visibilidade, circulação e reconhecimento; e interpretar as características identificadas à luz da Análise de Domínio e das relações centro-periferia na comunicação científica. Ao articular essas dimensões, o estudo pretende contribuir para a compreensão das condições que configuram a comunicação científica produzida e disseminada nesse espaço regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os periódicos científicos são espaços privilegiados de produção, validação e circulação do conhecimento, refletindo características das comunidades científicas às quais estão vinculados (Hjørland; Barros, 2024). Sua análise permite identificar aspectos editoriais e bibliométricos, assim como dinâmicas sociais, institucionais e epistemológicas que estruturam a produção científica em diferentes contextos (Grácio, 2020). Este referencial discute as relações de centro-periferia na ciência, os mecanismos de legitimação e reconhecimento acadêmico, os fundamentos da Análise de Domínio e o papel dos periódicos científicos como expressões dos domínios de conhecimento.

2.1 RELAÇÕES CENTRO-PERIFERIA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

As desigualdades na produção e circulação do conhecimento científico podem ser compreendidas a partir das relações de centro-periferia que estruturam a economia, a tecnologia

e a ciência em escala global. Segundo Shils (1996), as sociedades organizam-se em torno de centros responsáveis pela concentração de poder político, econômico e cultural, enquanto as periferias ocupam posições subordinadas e dependentes. Essa dinâmica manifesta-se também nos sistemas científicos, nos quais determinadas regiões e instituições concentram infraestrutura, financiamento, redes de colaboração e mecanismos de legitimação do conhecimento.

A Teoria da Dependência descreve essas assimetrias do ponto de vista socioeconômico e tecnológico, ao evidenciar que o desenvolvimento científico ocorre de forma desigual entre países e regiões (Koling, 2007). Para Prebisch (1986), a concentração de recursos e capacidades tecnológicas nos centros gera relações de dependência que limitam o desenvolvimento autônomo das periferias. De modo semelhante, Santos (1998) argumenta que a dependência tecnológica constitui um dos principais fatores de reprodução das desigualdades econômicas e científicas, uma vez que condiciona a capacidade de inovação e geração de conhecimento. Tais desigualdades afetam os capitais simbólico, científico e social das comunidades implicadas, valorizando e apoiando mais as expressões dos "centros", enquanto aquelas geradas pelas "periferias" tendem a ser negligenciadas ou ignoradas.

No campo científico, essas desigualdades se refletem na distribuição de recursos para pesquisa, na formação de redes internacionais de colaboração, na circulação de pesquisadores e na visibilidade das publicações científicas. Instituições localizadas em regiões centrais tendem a dispor de melhores condições para produzir, divulgar e internacionalizar seus resultados de pesquisa, enquanto regiões periféricas enfrentam limitações estruturais que afetam sua inserção nos circuitos globais de comunicação científica (Cardoso, 2021).

No contexto brasileiro, a Região Norte apresenta características associadas à “periferização científica”. Embora tenha uma produção própria de conhecimento e pesquisas relacionadas à biodiversidade, saúde tropical, sustentabilidade e recursos minerais, associada ao forte estereótipo regional relativo à natureza e à sua condição de território extrativista, a Amazônia enfrenta desafios históricos de infraestrutura científica, financiamento da pesquisa, internacionalização e visibilidade de sua produção acadêmica (Cavichiolli, 2026). Tais fatores influenciam o desenvolvimento e inserção de suas instituições e periódicos científicos nos fluxos nacionais e internacionais de comunicação acadêmica.

2.2 RECONHECIMENTO CIENTÍFICO, CAPITAL SIMBÓLICO E MECANISMOS DE LEGITIMAÇÃO

As relações de desigualdade presentes no sistema científico também se manifestam por

meio dos mecanismos de reconhecimento e legitimação do conhecimento. Merton (1968) propôs o conceito de Efeito Mateus para explicar a tendência de pesquisadores, instituições e periódicos já reconhecidos acumularem maiores níveis de prestígio, visibilidade e recursos. Segundo essa perspectiva, o reconhecimento científico tende a concentrar-se em atores que já ocupam posições privilegiadas no campo científico, ampliando desigualdades preexistentes.

Esse processo pode ser observado tanto entre pesquisadores quanto entre instituições e periódicos científicos. Revistas vinculadas a universidades mais consolidadas ou localizadas em regiões centrais tendem a receber maior atenção da comunidade científica, atrair mais submissões e alcançar maior impacto, enquanto periódicos vinculados a instituições periféricas frequentemente enfrentam maiores dificuldades para ampliar sua visibilidade e inserção internacional (Mueller; Oliveira, 2003).

A interpretação dessas dinâmicas pode ser aprofundada a partir da teoria dos campos sociais de Bourdieu (2004). Para o autor, o campo científico constitui um espaço de disputas simbólicas no qual diferentes agentes buscam acumular capital científico, entendido como uma forma específica de reconhecimento social e acadêmico. Esse capital pode ser convertido em outras formas de poder, como acesso a financiamento, influência institucional e ampliação de redes de colaboração.

Os periódicos científicos podem ser entendidos como meios de acumulação e distribuição de capital científico. Além de disseminarem resultados de pesquisa, atuam como instâncias de legitimação do conhecimento, contribuindo para definir quais temas, abordagens e agendas de pesquisa alcançam reconhecimento em determinadas comunidades científicas.

2.3 ANÁLISE DE DOMÍNIO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A Análise de Domínio, proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995), insere-se no campo da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento e adota uma perspectiva pragmática para compreender os fenômenos informacionais. O foco da informação descola-se de objeto isolado para contextos sociais, históricos e epistemológicos nos quais o conhecimento é produzido, organizado e utilizado (Guimarães, 2014).

Um domínio corresponde a uma comunidade de conhecimento caracterizada pelo compartilhamento de pressupostos epistemológicos, interesses de pesquisa, linguagens especializadas e formas próprias de produção e validação do conhecimento (Hjørland; Barros, 2024). Os domínios manifestam-se por meio de disciplinas, áreas temáticas, comunidades

científicas, redes de pesquisa ou conjuntos de literatura científica dedicados a determinados problemas de investigação (Mai, 2005).

Essa perspectiva aproxima-se da noção de paradigmas científicos proposta por Kuhn (2013), na qual comunidades científicas compartilham referenciais teóricos, metodológicos e conceituais que orientam suas práticas de pesquisa. Assim, a produção científica deixa de ser compreendida apenas como resultado de iniciativas individuais e torna-se expressão das estruturas cognitivas e sociais que caracterizam determinadas comunidades de conhecimento.

A literatura científica é uma das principais manifestações dos domínios, refletindo suas prioridades temáticas, padrões de comunicação, relações de colaboração e formas de legitimação do conhecimento (Guimarães, 2014). Nesse sentido, a Análise de Domínio busca compreender como diferentes comunidades científicas produzem e organizam seus conhecimentos, evidenciando também as relações de poder e as assimetrias que influenciam sua visibilidade e inserção nos sistemas de comunicação científica (Thellefsen; Thellefsen, 2004).

2.4 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS COMO EXPRESSÃO DOS DOMÍNIOS DE CONHECIMENTO

Os periódicos atuam como espaços de registro, preservação, avaliação e disseminação do conhecimento produzido pelas comunidades científicas. Por meio deles, os resultados das pesquisas tornam-se públicos, passíveis de validação por pares e incorporados ao patrimônio científico acumulado pelas diferentes áreas do conhecimento (Briet, 1951; Meadows, 1999).

Sob o olhar da Análise de Domínio, a literatura científica é entendida como manifestação dos domínios, pois expressa prioridades temáticas, padrões de comunicação, formas de colaboração e mecanismos de legitimação do conhecimento (Grácio, 2020). Nesse conjunto, os periódicos são manifestações documentais e institucionais dos domínios, uma vez que materializam práticas de produção, avaliação, organização e circulação do conhecimento desenvolvidas por comunidades científicas (Rego-Piva; Casarin; Guimarães, 2021).

Além de sua função comunicativa, os periódicos participam dos processos de legitimação científica, contribuindo para a consolidação de agendas de pesquisa, paradigmas e áreas de especialidade. Sua estrutura editorial, políticas de indexação, estratégias de internacionalização e padrões de publicação influenciam diretamente a visibilidade e o reconhecimento da produção científica que veiculam (Mueller; Oliveira, 2003).

A análise das características editoriais e de circulação dos periódicos permite observar aspectos das condições de organização e inserção de determinado domínio nos sistemas de

comunicação científica. O uso de indicadores bibliométricos contribui para sistematizar essas características e identificar padrões relacionados à circulação, visibilidade e reconhecimento das publicações (Grácio, 2020).

No caso das universidades federais da Região Norte, essa abordagem possibilita examinar os periódicos como manifestações documentais de um domínio de comunicação científica situado em condições históricas e geopolíticas específicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem descritiva, que utiliza técnicas de levantamento e análise de indicadores bibliométricos para caracterizar periódicos científicos vinculados às universidades federais da Região Norte brasileira. A pesquisa adota a Análise de Domínio como perspectiva analítica, considerando os periódicos como manifestações documentais e institucionais das práticas de produção, avaliação e circulação do conhecimento científico. As dimensões analíticas foram definidas a partir do referencial teórico e organizadas em: organização editorial; circulação e acesso; e visibilidade e reconhecimento.

O universo da pesquisa foi delimitado às universidades federais da Região Norte do Brasil. Esse recorte foi adotado por reunir instituições públicas federais com atribuições semelhantes de formação, pesquisa e disseminação científica, permitindo maior homogeneidade institucional na composição do *corpus*. Não foram incluídas universidades estaduais ou privadas, nem periódicos sem vínculo institucional identificável com as universidades selecionadas.

A identificação das universidades federais teve como fonte a Rede Federal de Ensino do Ministério da Educação (https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/universidades-federais). No período da coleta, foram identificadas 11 universidades federais na Região Norte: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

A coleta de dados ocorreu de 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 2025. Inicialmente, foram consultados os *sites* institucionais das universidades para identificar os respectivos portais de periódicos. Em seguida, foram examinados os *sites* das revistas disponíveis nesses portais. Para a

composição do *corpus*, foram considerados os periódicos que apresentavam, em seu próprio site, a identificação explícita de uma das 11 universidades como instituição responsável por sua edição.

Foram excluídos registros duplicados, periódicos sem vínculo institucional confirmado, com informações insuficientes ou indisponíveis no período da coleta, ou que exigiam cadastro para acesso. Periódicos com publicação interrompida foram mantidos no *corpus* quando atendiam aos critérios de inclusão, considerando-se a interrupção na análise da regularidade. Dos 190 registros inicialmente identificados, 147 compuseram o *corpus* final.

Para cada periódico, foram coletadas informações referentes a: nome da revista; ISSN; ano de criação; idioma(s) aceito(s) para publicação; forma de avaliação dos artigos; tipo de acesso; periodicidade, pontualidade e regularidade; fonte de depósito/indexação; DOI (*Digital Object Identifier*); presença em redes sociais; área do conhecimento; estratificação no Qualis Periódicos; presença na *Web of Science* (WoS) e Fator de Impacto (FI) - *Clarivate Analytics*.

As variáveis foram agrupadas em três dimensões analíticas: a) organização editorial, contemplando avaliação por pares, periodicidade e regularidade da publicação; b) circulação e acesso, considerando acesso aberto, idiomas e presença em redes sociais; e c) visibilidade e reconhecimento, compreendendo fontes de indexação e depósito, DOI, classificação Qualis Periódicos, presença na WoS e FI.

Para a análise da periodicidade, foram consideradas a frequência de publicação declarada pelo periódico e a quantidade de volumes ou fascículos efetivamente disponibilizados. A pontualidade correspondeu ao cumprimento da periodicidade declarada no período analisado. Já a regularidade foi avaliada pela continuidade da publicação ao longo da trajetória observada, considerando a existência de lacunas, atrasos ou interrupções na disponibilização online. Assim, periodicidade, pontualidade e regularidade foram tratadas como aspectos distintos: a primeira indica a frequência prevista, a segunda verifica seu cumprimento no período analisado e a terceira considera a continuidade da publicação ao longo do tempo.

Para identificar a área do conhecimento dos periódicos, foi consultada a "área-mãe" na classificação Qualis Periódicos (Plataforma Sucupira), quadriênio 2017–2020. Essa consulta também foi utilizada para validação dos títulos e ISSN. A presença dos periódicos na WoS e a disponibilidade do FI foram verificadas na base correspondente no período da coleta. Nos casos de divergência entre as informações disponíveis nas fontes consultadas, foram priorizados os dados apresentados no *site* do periódico.

Os dados foram sistematizados em planilha eletrônica (*Google Sheets*) e analisados por

meio de frequências absolutas e relativas. A interpretação articulou os indicadores às dimensões analíticas e aos conceitos de Análise de Domínio, relações centro-periferia, Efeito Mateus e capital científico, considerando as condições de organização, circulação, visibilidade e reconhecimento dos periódicos que compõem o domínio investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento realizado nos portais de periódicos das 11 universidades da Região Norte identificou inicialmente 190 revistas. Após a aplicação dos critérios de seleção, 43 (22,6%) delas foram excluídas por duplicidade, ausência de informações no *site*, indisponibilidade da página ou necessidade de cadastro para acesso, resultando no *corpus* de 147 (77,4%) periódicos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de revistas das universidades da Região Norte no *corpus* desta pesquisa

Etapa de seleção da pesquisa	Nº de universidades da Região Norte do Brasil											Subtotal	
	UFNT	UFAM	UFPA	UNIR	UFRR	UFRA	UFOPA	UFAC	UNIFAP	UFT	UNIFESSP	N	%
Levantamento inicial	7	41	25	31	10	6	5	17	11	26	11	190	100,0
Exclusão de registros por	1	10	–	10	–	–	1	–	5	6	10	43	22,6
Duplicidade	1	1	–	–	–	–	–	–	–	5	–	7	
site sem informação	–	8	–	8	–	–	1	–	5	1	2	25	
site indisponível	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8	8	
necessidade de cadastro	–	1	–	2	–	–	–	–	–	–	–	3	
Total de Revistas (*corpus*)	6	31	25	21	10	6	4	17	6	20	1	147	77,4

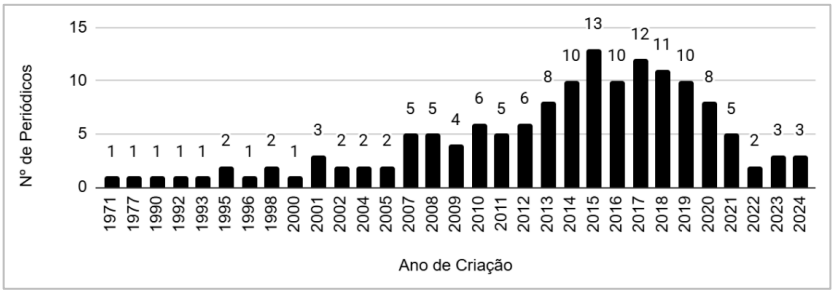
Fonte: elaboração própria (2025).

A distribuição do *corpus* entre as instituições é heterogênea, com maior concentração de periódicos na UFAM (31; 21,1%) e na UFPA (25; 17,0%), o que se relaciona às diferenças na estrutura e na dimensão dos portais de periódicos das universidades. Além disso, a identificação de duas revistas sem registro de ISSN ou que não disponibilizavam essa informação no *site* mostra diferenças na organização e na transparência das informações editoriais. Nesse último caso, o número de registro foi obtido apenas ao acessar os artigos.

A caracterização do *corpus* indica ainda que a maioria dos periódicos surgiu na década de 2010, com ápice em 2015, quando foram criadas 13 revistas (Gráfico 1). Um caso em particular foi a “Revista Acta Semiótica et Linguistica”: fundada em 1977, na Universidade de São Paulo, passou

a ser publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba em 2009 e, a partir de 2023, passou a ser editada pela UFT.

Gráfico 1 - Número de periódicos das universidades do Norte por ano de criação



Fonte: elaboração própria (2025).

O número de periódicos surgidos ao longo das últimas décadas acompanhou o ritmo da produção científica brasileira, que cresceu ininterruptamente entre 1996 e 2021, com uma desaceleração pouco antes da pandemia de COVID-19 (Marques; Queiroz, 2023).

A partir desse panorama, os resultados são discutidos segundo as três dimensões analíticas: organização editorial; circulação e acesso; e visibilidade e reconhecimento. Os indicadores levantados referem-se às condições de produção, circulação e reconhecimento do conhecimento científico no domínio analisado.

4.1 ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

A organização editorial é uma dimensão importante para compreender as condições de funcionamento dos periódicos e sua capacidade de sustentar os processos formais de comunicação científica.

Entre as revistas analisadas, 83,0% (122) contam com um sistema de avaliação por pares, enquanto 4,8% (7) declaram que os manuscritos são analisados apenas pela Comissão Editorial. A informação sobre o processo de avaliação dos artigos não pôde ser obtida nos *sites* de 18 (12,2%) periódicos. A predominância da revisão por pares indica a adoção de um mecanismo institucionalizado de validação dos manuscritos, embora a ausência de informações em parte dos periódicos também evidencie diferenças na transparência das práticas editoriais (Kreiman, 2016).

Quanto à periodicidade, predominam os periódicos semestrais (41,5%; 61), seguidos pelos de fluxo contínuo (25,9%; 38), quadrimestrais (13,6%; 20), anuais (11,6%; 17) e trimestrais (2,0%; 3). Um periódico (0,7%) informou publicação interrompida e, em sete casos (4,8%), a periodicidade não pôde ser identificada. A comparação entre a periodicidade declarada e a

quantidade de volumes e fascículos disponibilizados anualmente revelou que 70,7% (104) dos periódicos cumpriam a periodicidade informada. Esse resultado, entretanto, não deve ser confundido com regularidade. Enquanto a pontualidade adotada neste estudo corresponde ao cumprimento da periodicidade declarada, a regularidade considera a continuidade da publicação ao longo da trajetória observada. Sob esse critério, 49,6% (73) tiveram alguma descontinuidade, identificada pela ocorrência de lacunas na coleção, atrasos na publicação ou interrupções na disponibilização da versão *online*.

A predominância de periódicos que cumprem a periodicidade declarada no momento da observação não elimina a existência de dificuldades de continuidade ao longo do tempo. Assim, a organização editorial apresenta simultaneamente mecanismos consolidados de comunicação científica, como a avaliação por pares, e condições de funcionamento heterogêneas, evidenciadas pelas falhas de regularidade.

Essa heterogeneidade também deve ser considerada diante das condições de financiamento da ciência no Brasil, particularmente na Região Norte. Dados da *InCites* (*Clarivate Analytics*) indicam que, entre 2011 e 2018, a Região Norte foi a que menos recebeu aportes para pesquisa (Dudziak, 2020). Em relação ao apoio à edição e publicação de periódicos, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a CAPES e as Fundações de Amparo à Pesquisa destinaram, em 2020, R$ 260.814,87 à modalidade de “Auxílio à Edição e Publicação”, correspondendo a aproximadamente R$ 29.000,00 por beneficiário (Garcia; Boing, 2021). Não foi possível averiguar se algum dos periódicos analisados foi contemplado com esse auxílio.

4.2 CIRCULAÇÃO E ACESSO

A dimensão da circulação evidencia uma característica marcante do *corpus*: a ampla disponibilização dos periódicos em acesso aberto. Dos 147 títulos analisados, 144 (97,9%) foram considerados de acesso aberto, sem identificação de cobrança de taxas de publicação. Esse resultado indica uma condição favorável à disponibilidade dos conteúdos científicos, especialmente quando considerada a função dos periódicos como veículos formais de comunicação entre comunidades científicas.

Entretanto, a disponibilidade do conteúdo não implica, necessariamente, sua ampla circulação. Quanto aos idiomas de publicação (Tabela 2), 34,7% (51) das revistas aceitam somente artigos em português, enquanto 33,3% (49) recebem artigos em português, inglês e espanhol. Apenas dois periódicos foram identificados como bilíngues e publicam as versões em inglês dos

artigos, aos custos dos autores. Ao mesmo tempo, foram observadas experiências que ampliam a diversidade linguística e os públicos potenciais da comunicação científica, como a "Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades" (UFAC), que também aceita publicar textos em dialetos de povos indígenas da Amazônia; e as revistas "Porto das Letras" e "Acta Semiótica et Linguistica", ambas editadas pela UFT, que disponibilizam artigos em Libras (*SignWriting*).

Tabela 2 - Número de revistas das universidades do Norte por idioma aceito para publicação

Idiomas aceitos para publicação[1]	Nº de revistas por universidade											Subtotal	
	UFNT	UFAM	UFPA	UNIR	UFRR	UFRA	UFOPA	UFAC	UNIFAP	UFT	UNIFESSP	N	%
POR	1	14	5	9	3	2	2	10	3	2	–	51	34,7
FRA	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,7
POR, ESP	1	3	1	–	–	–	–	–	–	–	–	5	3,4
POR, ING	–	1	1	1	2	2	–	–	–	3	1	11	7,5
POR, ING, ESP	2	9	8	8	4	2	2	6	1	7	–	49	33,3
POR, ING, ESP, FRA	2	2	9	3	–	–	–	–	2	2	–	20	13,6
POR, ING, ESP, FRA, JAP	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,7
POR, ING, ESP, FRA, ITA	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	–	3	2,0
POR, ING, ESP, FRA, ITA, ALE	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	2,0
POR, ING, ESP, FRA, ITA, ALE, IND	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	0,7
POR, ING, ESP, FRA, ALE, LIB	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1,4
Total	6	31	25	21	10	6	4	17	6	20	1	147	100,0

Fonte: elaboração própria (2025).

O baixo número de revistas bilíngues e a prevalência de artigos publicados apenas em português podem refletir a concentração de artigos de autoria exclusivamente nacional (Andrade, 2022). A adoção de idiomas internacionais pode favorecer a circulação da produção científica em determinados circuitos, mas a manutenção de línguas utilizadas regionalmente também pode cumprir funções de inclusão, preservação e comunicação com comunidades específicas (Beigel; Jackson, 2022). No caso analisado, a presença de línguas indígenas e Libras demonstra que a ampliação da circulação pode assumir diferentes direções e não precisa ser compreendida exclusivamente como aproximação aos circuitos científicos internacionais.

A presença em serviços de redes sociais digitais, por sua vez, ainda é limitada: somente 18

[1] **Nota**: POR – Português; ESP – Espanhol; ING – Inglês; FRA – Francês; ALE – Alemão; ITA – Italiano; JAP – Japonês; IND – Indígena; LIB – Libras (*SignWriting*).

(12,2%) revistas informaram utilizar esses serviços, predominando o *Instagram* (83,3%; 15) e o *Facebook* (50,0%; 9). Cinco (3,4%) periódicos também mencionaram presença em plataformas de redes sociais acadêmicas, como *Mendeley* e *Academia.edu*.

Desse modo, o acesso aberto constitui uma característica estruturante do domínio analisado, mas coexistem limitações relacionadas às estratégias de ampliação da circulação. Os dados sugerem, portanto, que disponibilidade, circulação e visibilidade constituem dimensões relacionadas, porém não equivalentes da comunicação científica.

A dimensão da visibilidade e do reconhecimento exibe maior heterogeneidade entre os periódicos analisados. Informações sobre fontes de depósito e indexação estavam disponíveis nos *sites* de 56,5% (83) das revistas. Foram identificadas 189 fontes de depósito e indexação, sendo a plataforma de buscas Google Acadêmico (41,5%; 61 revistas), o diretório Diadorim (40,8%; 60) e o Latindex (38,1%; 56) as mais mencionadas. A presença em diferentes fontes amplia as possibilidades de recuperação e circulação dos artigos, embora as fontes apresentem diferentes níveis de abrangência, critérios e funções (Mueller; Oliveira, 2003).

A atribuição do DOI nos artigos é feita por 55,8% (82) das revistas. A adoção desse identificador favorece a identificação, a persistência dos registros e a citabilidade dos documentos publicados (Piwowar *et al.*, 2018). Sua ausência, entretanto, não significa que o conteúdo deixe de estar disponível, mas representa uma diferença nas condições técnicas de identificação e circulação da produção publicada.

A inserção em bases internacionais de maior seletividade mostrou-se restrita. Apenas quatro revistas estão indexadas na base de dados *Web of Science*: “Revista Brasileira de Educação do Campo” (UFNT), que apresenta FI = 0.1; “Novos Cadernos NAEA” (UFPA), de FI = 0.1; “Clareira - Revista de Filosofia da Região Amazônica” (UNIR), sem FI; e “Revista Acta Geográfica” (UFRR), de FI = < 0.1. Esse conjunto corresponde a aproximadamente 2,7% dos títulos analisados, mostrando que a ampla disponibilidade dos periódicos em acesso aberto não assegura, por si só, ampla recuperação, circulação ou reconhecimento nos diferentes circuitos da comunicação científica.

Quanto às áreas de conhecimento, observou-se maior concentração de periódicos em “Linguística e Literatura” (15,6%; 23), “Educação” (15,0%; 22) e “Interdisciplinar” (15,0%; 22). Apesar de estarem em uma região cujas atenções se voltam para aspectos ambientais e da biodiversidade, áreas como “Biodiversidade” (0,7%; 1), “Biotecnologia” (0,7%; 1), “Ciências Ambientais” (2,0%; 3) e “Zootecnia / Recursos Pesqueiros” (2,0%; 3) apresentaram poucas ocorrências. Essa distribuição reflete a diversidade temática do *corpus* e a concentração de parte

dos periódicos em áreas relacionadas às Humanidades e à abordagem interdisciplinar.

Na classificação Qualis/CAPES 2017–2020, 40 periódicos (27,2%) não apresentaram estrato, enquanto 26 (17,7%) ficaram nos quadrantes A1 a A4. Predominaram os estratos B1 (15,0%; 22) e B3 (12,9%; 19). Apenas a "Revista Geográfica Acadêmica" (UFRR) foi classificada como A1 na área de "Geografia".

Esses resultados podem ser analisados a partir da noção de capital científico de Bourdieu (2004), considerando que indexação, identificação persistente e avaliação integram mecanismos de reconhecimento da produção científica. A distribuição desigual desses recursos indica diferentes condições de circulação e reconhecimento nos circuitos científicos. A presença limitada na WoS e nos estratos superiores do Qualis é um indicador da posição ocupada pelos periódicos nesses circuitos, sem permitir inferências sobre a qualidade de sua produção.

A perspectiva do Efeito Mateus (Merton, 1968) também contribui para interpretar esse cenário. Mecanismos de visibilidade e reconhecimento podem assumir caráter cumulativo: periódicos já inseridos em espaços de maior circulação e reconhecimento tendem a dispor de condições mais favoráveis para ampliar sua exposição, enquanto os com menor inserção podem encontrar maiores dificuldades. Embora os dados desta pesquisa não permitam estabelecer relações causais, são compatíveis com a hipótese de que processos cumulativos de reconhecimento contribuem para a reprodução de posições desiguais no sistema científico.

Sob a dinâmica centro-periferia (Shils, 1996), a reduzida presença dos periódicos analisados em bases internacionais e nos estratos superiores de avaliação pode ser compreendida como expressão de assimetrias na participação em espaços científicos de maior alcance. Essa interpretação não pressupõe inferioridade ou menor relevância científica dos periódicos da Região Norte. Trata-se de reconhecer que os mecanismos pelos quais a produção é localizada, circula e recebe reconhecimento são distribuídos de maneira desigual, produzindo diferentes condições de visibilidade entre os espaços científicos.

Desse modo, os resultados indicam que a caracterização do domínio analisado não pode se limitar à existência de periódicos ou à disponibilidade de seus conteúdos. As condições de indexação, identificação persistente e inserção em sistemas de avaliação constituem elementos relevantes para compreender como esse domínio se posiciona nos circuitos de comunicação científica e como sua produção pode alcançar diferentes comunidades de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as características editoriais e de circulação dos periódicos científicos vinculados às universidades federais da Região Norte do Brasil, buscando caracterizar o domínio da comunicação científica amazônica. A análise de 147 periódicos revelou um domínio marcado por diferentes formas de organização editorial, circulação, acesso, visibilidade e reconhecimento. A predominância do acesso aberto e da avaliação por pares demonstra a presença de mecanismos consolidados de comunicação científica, enquanto diferenças de regularidade das publicações, indexação em bases internacionais e inserção em altos estratos de sistemas de avaliação indicam condições heterogêneas de funcionamento e reconhecimento.

A caracterização do domínio também evidencia uma tensão entre disponibilidade e alcance. O acesso aberto favorece a disponibilização dos conteúdos, mas não garante, por si só, sua circulação em diferentes circuitos científicos. O predomínio de publicações exclusivamente em português, a presença de línguas indígenas e da Libras e a limitada inserção em bases internacionais mostram que os periódicos cumprem funções de comunicação regional ao mesmo tempo que adotam estratégias distintas de internacionalização. Essa inserção, contudo, não se resume à publicação em idiomas de maior circulação científica. Ela envolve também aspectos como indexação, identificação, recuperação e reconhecimento da produção publicada.

Na perspectiva da Análise de Domínio, esses aspectos permitem compreender os periódicos como manifestações documentais e institucionais das práticas de produção, avaliação e circulação do conhecimento científico. A distribuição desigual das condições de visibilidade e reconhecimento pode ser relacionada ao capital científico e ao Efeito Mateus, uma vez que a inserção em sistemas de indexação e avaliação tende a favorecer processos cumulativos de atenção e reconhecimento. A perspectiva centro-periferia contribui, por sua vez, para interpretar a limitada participação de parte dos periódicos nos circuitos científicos de maior alcance como resultado de condições assimétricas de circulação e reconhecimento, sem que isso implique atribuir menor qualidade intrínseca à produção científica da região.

Os resultados indicam, portanto, que o domínio analisado é heterogêneo e resulta da articulação entre práticas editoriais já consolidadas, ampla disponibilização dos conteúdos, diversidade linguística e diferentes níveis de continuidade, indexação e reconhecimento. Sua compreensão exige considerar, de forma articulada, as condições institucionais e editoriais de produção, as formas de acesso e circulação e os mecanismos que interferem na visibilidade da produção publicada. Assim, o estudo amplia a compreensão da comunicação científica produzida

no contexto das universidades federais da Região Norte e oferece elementos para o debate sobre políticas de fortalecimento dos periódicos, especialmente quanto à sustentabilidade editorial, à qualificação das equipes e à ampliação das possibilidades de circulação e reconhecimento.

Como limite, destaca-se a delimitação do *corpus* aos periódicos vinculados às universidades federais da Região Norte, não abrangendo a produção editorial de universidades estaduais, instituições privadas e outros organismos de pesquisa da região. Além disso, os indicadores analisados permitem caracterizar condições editoriais e de circulação, mas não possibilitam avaliar diretamente o impacto social dos periódicos, a composição de suas comunidades científicas ou as relações entre as publicações e seus públicos. Estudos futuros poderão aprofundar essas dimensões, investigando os públicos e comunidades científicas associados aos periódicos, seus focos temáticos, redes de relacionamento, possíveis práticas de endogamia e efeitos sobre a circulação e o reconhecimento da produção científica amazônica nos contextos regional, nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Idioma em baixa. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 312, p. 48-51, fev. 2022. Disponível em: https://shre.ink/3QHc. Acesso em: 15 jan. 2025.

BEIGEL, Fernanda; JACKSON, Luiz. A comparative research program on multilingualism in the scientific output of the Southern Cone. **Tempo Social**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 5-10, 2022. Disponível em: https://revistas.usp.br/ts/en/article/view/204162. Acesso em: 29 out. 2026.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation**? Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

CARDOSO, Suzana. **"LITTLE SCIENCE" vs "BIG SCIENCE" no Norte do Brasil**: um estudo sobre a evolução acadêmica dos Institutos Federais Amazônicos. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/15388. Acesso em: 29 out. 2026.

CAVICHIOLLI, Nathalia. **Pesquisa no Norte do Brasil**: o que o Sudeste ignora. 5 abr. 2026. Disponível em: https://shre.ink/3QHI. Acesso em: 13 jun. 2026.

DUDZIAK, Elizabeth. Levantamento mostra quem financia a pesquisa no Brasil e na USP. **Jornal da USP**, São Paulo, 14 out. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=182855. Acesso em: 20 fev. 2025.

GARCIA, Leila Posenato; BOING, Antonio Fernando. Desafios para a sustentabilidade dos periódicos científicos brasileiros e do Programa SciELO. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, Supl. 3, p. 5183-5186, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PcfcpYs5PBFzYLZmDKtQ6HB/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2026.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41 n. 1, p. 13-21, jan./abr., 2014. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415. Acesso em: 29 out. 2026.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995. Disponível em: https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199507%2946%3A6%3C400%3A%3AAID-ASI2%3E3.0.CO%3B2-Y. Acesso em: 29 out. 2026.

HJØRLAND, Birger; BARROS, Thiago Henrique Bragato. Análise de domínio. **Em Questão**, [*s. l.*], v. 30, e–140568, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.140568. Acesso em: 29 nov. 2024.

KOLING, Paulo José. Teorias da dependência: abordagens sobre o desenvolvimento latino-americano. **Diálogos**, Maringá, v. 11, n. 1/2, p. 137-165, 2007. DOI: https://doi.org/10.4025/dialogos.v11i1e2.71. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38412. Acesso em: 29 out. 2026.

KREIMAN, Jody. On peer review. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, [*s. l.*], v. 59, n. 3, p. 480-483, jun. 2016. DOI: https://doi.org/10.1044/2016_JSLHR-S-16-0043. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4972014/. Acesso em: 29 out. 2026.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAI, Jens-Erik. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management**, [*s. l.*], v. 41, n. 3, p. 599-611, maio. 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ipm.2003.12.004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645730300116X. Acesso em: 29 out. 2026.

MARQUES, Fabrício; QUEIROZ, Christina. Produção científica brasileira sofre retração. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, n. 331, p. 28-31, set. 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/avanco-interrompido/. Acesso em: 29 out. 2026.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MERTON, Robert K. The Matthew Effect in Science. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. Disponível em: https://garfield.library.upenn.edu/merton/matthew1.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Autonomia e dependência na produção da ciência: uma base conceitual para estudar relações na comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 58-65, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23459. Acesso em: 29 out. 2026.

PIWOWAR, Heather; PRIEM, Jason; LARIVIÈRE, Vincent; ALPERIN, Juan Pablo *et al*. The State of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles. **PeerJ**, [*s. l.*], v. 5, e3119v1, 2018. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5815332/. Acesso em: 29 out. 2026.

PREBISCH, Raúl. El desarrollo económico de la América Latina y algunos de sus principales problemas. **Desarrollo Económico**, v. 26, n. 103, p. 479-502, 1986. Disponível em: https://archivo.cepal.org/pdfs/cdPrebisch/003.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

REGO-PIVA, Laura Maria; CASARIN, Helen Castro Silva; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica para avaliação de periódicos científicos. *In*: ABEC MEETING, 2021, Botucatu. **Anais** [...]. Botucatu: Virtual, 2021. p. 1-7. DOI: https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.38. Disponível em: https://ojs.abecbrasil.org.br/abec/article/view/38. Acesso em: 29 out. 2026.

SANTOS, Theotonio dos. La teoría de la dependencia: un balance histórico y teórico. *In*: LÓPEZ SEGRERA, Francisco (org.). **Los retos de la globalización**: ensayos en homenaje a Theotonio dos Santos. Caracas: UNESCO, 1998. p. 93-151.

SHILS, Edward. **Centro e periferia**. Lisboa: Difel, 1996.

SILVA, Kamilla Pereira. Diagnóstico editorial dos periódicos hospedados no portal da Universidade Federal do Amazonas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 22., 2023, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: SNBU, 2023. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/download/2875/2785/6679. Acesso em: 29 out. 2026.

SILVA, Maria Astrogilda Ribeiro Silva; SOUSA, Kleber Romano de. Publicação científica seriada da Amazônia: o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Trajetória e Impacto de 1984 a 2005. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ANCIB, 2007. Disponível em: https://revistas.usp.br/ra/article/viewFile/27324/29096?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 out. 2026.

SOUZA FILHO, Theophilo Alves de; PAES-DE-SOUZA, Mariluce; SOUZA, Dércio Bernardes de.

Contribuição de um periódico para o avanço científico acadêmico na Amazônia: visão e perspectivas dos editores da Revista de Administração e Negócios na Amazônia. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. esp., p. 559–569, out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/NvN7TQ7LvMzRSmMcpns7gyn/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2026.

THELLEFSEN, Torkild L.; THELLEFSEN, Martin M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/ko/31/3/10.5771/0943-7444-2004-3-177. Acesso em: 29 out. 2026.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.